

Informações

Serviço de Património Histórico-Cultural
Praça do Município
4740-223 ESPOSENDE
Tel.: +351 253 960 100
Fax: +351 253 960 176
arqueologia@cm-esposende.pt



Ficha técnica

Versões: Português, Francês, Inglês
18 000 exemplares (Português)
Edição: Câmara Municipal de Esposende
Texto: Câmara Municipal de Esposende
Fotografias: Serviço de Património Histórico-Cultural
Design: Câmara Municipal de Esposende
Impressão: Barcelgrafica
2ª edição | Agosto 2010





A primeira intervenção arqueológica no Castro de S. Lourenço remonta a 1985 quando, na sequência das destruições ocorridas no início da década (1983), foi aberto um caminho de acesso a uma pedreira.

Dos sete castros conhecidos no concelho de Esposende este é, sem dúvida, o povoado de maior dimensão. Implantado num esporão granítico, que se destaca na arriba, foi certamente seleccionado pelo óptimo controlo que proporcionava sobre o mar, sobre a foz do rio Cávado e sobre a planície costeira, que se estende para Sul até aos montes de Terroso e de Laúndos (Póvoa de Varzim).

Simultaneamente, na acrópole, estabelece comunicação visual com os castros que se encontram mais próximos (no concelho de Esposende) ou distantes (integrados nos concelhos de Póvoa de Varzim e Barcelos).

O Monte de S. Lourenço foi ocupado desde o Calcolítico (III milénio a.C.) e, continuamente, do séc. V a.C. até ao séc. V/VI d.C. Após um período de abandono retoma vida na Idade Média, desde o séc. XII até ao séc. XIV, com a construção de um pequeno castelo.

O castro romanizado, parcialmente escavado, demonstrou ser defendido por três muralhas em pedra e terra. As casas foram construídas

por todo o monte, em socacos. A sustentação das terras era feita, naturalmente, pela penedia e, artificialmente, por muros, que também serviam de defesa. Genericamente, os núcleos habitacionais do início da Romanização são compostos por três edifícios, rodeados por um lajeado que, além da comodidade que oferecia aos habitantes, servia também de eira para a secagem dos cereais.

O espólio arqueológico recolhido inclui cerâmicas produzidas localmente e importadas, moedas em prata (denários) e bronze, uma corrente em bronze, um colar composto por contas em pasta vítrea e ouro, um peso de balança romano em chumbo, alfinetes, fíbulas e vidros. Quanto à epigrafia, foi encontrada uma ara dedicada à DEA SANCTA, divindade característica da Lusitânia, venerada localmente.

Na década de 90 do séc. XX, a Câmara Municipal de Esposende procedeu a um arranjo urbanístico do monte de S. Lourenço, com o alargamento e pavimentação do caminho de acesso à capela e a reorganização da área envolvente da ermida. A solução que



permitiu preservar os vestígios arqueológicos e renovar este espaço encontra-se patente nas casas circulares, com e sem vestíbulo (semelhante a um alpendrel), inseridas no próprio caminho.

Procedeu-se à reconstrução integral de um conjunto habitacional, composto por cinco casas, pertencentes a dois núcleos familiares, reconstruído com pedras provenientes das intervenções arqueológicas.

Foi construído um passadiço em madeira para que os visitantes possam observar, num plano superior, as estruturas e evitar pôr em perigo os vestígios arqueológicos.

Em 2003, deu-se início ao restauro parcial da terceira muralha, situada no Sector D, que integrava o sistema defensivo do castro.

Para além do aspecto histórico-arqueológico o Monte de S. Lourenço é um local de rara beleza paisagística. Miradouro com vista para o Atlântico, permite observar a espraída orla costeira, onde se destacam pontos como a foz do rio Cávado, o pinhal do Ofir ou mesmo os célebres "Cavalos de Fão". Pode-se igualmente desfrutar de um ambiente calmo e repousante.

Protecção Legal
Imóvel de Interesse Público
Decreto do Governo n.º 1/86 de 3 de Janeiro

